



Revista Brasileira de  
**CIÊNCIAS DO ESPORTE**

[www.rbceonline.org.br](http://www.rbceonline.org.br)



ARTIGO ORIGINAL

## Relação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos



Mathias Roberto Loch\*, Roberto Henrique Porpeta e Bruna Camargo Brunetto

Departamento de Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Recebido em 12 de julho de 2012; aceito em 6 de setembro de 2013

Disponível na Internet em 23 de janeiro de 2015

### PALAVRAS-CHAVE

Saúde da família;  
Relações familiares;  
Relações pai-filho;  
Saúde do adolescente

### KEYWORDS

Family health;  
Family relationships;  
Parent-child  
relationships;  
Adolescent health

**Resumo** O objetivo do estudo foi verificar a associação entre a prática de atividade física no lazer (AFL) dos pais e a dos filhos em uma amostra de adolescentes escolares. Participaram do estudo 630 sujeitos (224 adolescentes, 222 mães e 184 pais). Para a coleta das informações usou-se questionário. Verificou-se associação significativa entre a AFL dos pais e a AFL dos adolescentes. Ao estratificar por faixas etárias, observou-se associação significativa entre a AFL dos pais e a AFL dos adolescentes mais velhos. Conclui-se que a AFL dos pais associou-se moderadamente à AFL dos filhos, especialmente na relação entre pai e filho. Estratégias de promoção da atividade física poderão ser mais bem-sucedidas se enfatizarem a abordagem familiar.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

### Relationship between the practice of physical activity during leisure time of parents and their children

**Abstract** The purpose of this study was to examine the association between physical activity during leisure time (PALT) by parents and children in Londrina, PR. The study included 630 subjects (224 adolescents, 222 mothers and 184 fathers). A questionnaire was used. A significant association between the PALT of the father and the PALT of the adolescents was found. When the age groups were separated, a significant association between the PALT of the father and the PALT of the older adolescents was observed. The conclusion is that the PALT of parents had a moderately association to the PALT of their children, especially in the relationship between father and son. Strategies to promote physical activity should get a family approach. © 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

\* Autor para correspondência.

E-mail: [mathias@uel.br](mailto:mathias@uel.br) (M.R. Loch).

**PALABRAS CLAVE**

Salud de la familia;  
Relaciones familiares;  
Relación padres-hijo;  
Salud del adolescente

**Relación entre la práctica de actividad física en el tiempo libre de padres y sus hijos**

*Resumen:* El objetivo de la investigación fue verificar la asociación entre la práctica de actividad física en el tiempo libre (PAFTL) de padres y sus hijos adolescentes estudiantes. Fueron investigados 630 personas (224 adolescentes; 222 madres y 184 padres), que respondieron un cuestionario. Hubo una asociación significativa entre la PAFTL de los padres con la de los adolescentes. Cuando estratificamos por edad, observamos asociación entre la PAFTL de los padres con la de sus hijos de mayor edad. Concluimos que en las personas investigadas, hubo una relación moderada entre la PAFTL de los padres y de sus hijos, sobre todo en la relación entre padre e hijo. Las estrategias para promover la actividad física pueden tener más éxito si tuvieren un enfoque familiar.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos los derechos reservados.

*“Minha dor é perceber  
Que apesar de termos  
Feito tudo o que fizemos  
Ainda somos os mesmos  
E vivemos como nossos pais”  
(Belchior)*

*“Você diz que seus pais não te entendem  
Mas você não entende seus pais”  
(Dado Villa-Lobos, Renato Russo e Marcelo Bonfá)*

**Introdução**

A prática de atividade física habitual tem sido indicada por diferentes órgãos de saúde do Brasil e do mundo como um importante comportamento relacionado à saúde (World Health Organization, 2003; Ministério da Saúde, 2008; Ministério da Saúde, 2010). Além disso, a atividade física pode apresentar importante significado cultural, visto que alguns aspectos de nossa cultura se expressam por meio dos esportes, das lutas, dos exercícios físicos e da dança (Alves e Carvalho, 2010; Da Matta, 2006).

É importante considerar que a adoção ou não da prática de atividade física é influenciada por diversos fatores, inclusive de ordem social e cultural, entre os quais se encontram as experiências anteriores, o apoio social de parentes e amigos, a disponibilidade de espaços e instalações e o gosto pela prática, entre outros (Hallal et al., 2006; Nahas, 2013; Reichert et al., 2007).

A adolescência é um período considerado complexo e marcante no ciclo de vida da maioria das pessoas, particularmente pelas importantes transformações biológicas, psicológicas e sociais que acontecem nessa fase da vida. Cronologicamente, a Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 2003) considera a adolescência o período compreendido entre os 10 e os 19 anos. Mesmo havendo algumas divergências quanto à definição de adolescência, esse é um período fundamental para a aquisição de valores, atitudes e hábitos que de algum modo estarão

presentes nas demais fases da vida (Ministério da Saúde, 2008; Horta e Sena, 2010).

Com esse entendimento, vários estudos têm procurado investigar aspectos dos comportamentos relacionados à saúde de adolescentes, entre eles o nível de atividade física habitual, os fatores associados a essa prática e as barreiras percebidas para a prática de atividade física, entre outros (Silva et al., 2008a; Gonçalves et al., 2007; Farias Júnior et al., 2012).

Não obstante, poucos são os estudos que investigaram a influência dos pais na prática de atividade física dos filhos. Além disso, alguns que o fizeram enfocaram uma categoria específica da atividade física, que é a prática esportiva, especialmente no contexto do treinamento e do desempenho esportivo (Simões et al., 1999; Seabra et al., 2004; Vilani e Samulski, 2002; Moraes et al., 2004).

Em relação a outros indicadores de saúde, algumas investigações procuraram avaliar a influência dos pais no comportamento dos filhos e observaram que hábitos considerados negativos para a saúde, como o uso de álcool e tabaco pelos pais, estão associados ao consumo dessas substâncias pelos filhos. Filhos que tinham pais fumantes ou pais que consumiam álcool apresentavam maior chance de ser fumantes e de já ter experimentado bebida alcoólica (Moreno et al., 2009; Malcon et al., 2003).

Dado esse contexto, o objetivo do estudo foi verificar a associação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos em uma amostra de adolescentes escolares de uma região de baixo nível econômico em Londrina (PR).

**Métodos**

A população alvo deste estudo transversal foi constituída por 253 adolescentes escolares de ambos os gêneros e por seus respectivos pais. Os adolescentes tinham entre 12 e 18 anos e estavam matriculados entre a 7ª série do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio em uma escola estadual de Londrina (PR). A escola sede do estudo foi escolhida de maneira intencional e os dados sobre a quantidade de alunos foram fornecidos pela direção da escola. A escola fica

na região norte de Londrina, considerada a de menor nível econômico do município.

Para a coleta dos dados dos adolescentes usou-se um questionário do tipo recordatório, aplicado em sala de aula de forma dirigida por um único pesquisador, o qual explicava cada uma das questões e esclarecia eventuais dúvidas no momento da coleta. A primeira parte do questionário continha informações sobre idade, sexo, feitura ou não de trabalho remunerado e prática de atividade física no lazer. Essa última questão (variável dependente no presente estudo) foi avaliada por meio de pergunta contida na versão longa do Questionário Internacional de Atividade Física (Ipaq), especificamente: "Nos últimos sete dias, você fez alguma atividade física por pelo menos dez minutos seguidos durante o seu tempo livre?" Foram considerados fisicamente ativos no lazer aqueles que responderam sim a essa questão. Vale mencionar que no presente trabalho foi adotado um entendimento operacional do lazer como o tempo livre de que os sujeitos dispunham, tempo esse em que o sujeito não está em atividades de trabalho ou em outras obrigações.

A reprodutibilidade do instrumento foi testada em uma turma de 7<sup>a</sup> série (n=27), que era, teoricamente, a que apresentaria maior dificuldade de compreensão das perguntas do questionário. Sete dias após a data da primeira coleta, os sujeitos dessa série foram mais uma vez solicitados a responder as mesmas questões. Verificou-se alta consistência nas respostas entre as duas medidas nas variáveis usadas no presente estudo. Em relação à atividade física no lazer nos últimos sete dias, todos os estudantes referiram a mesma resposta em ambas as ocasiões.

Para os pais, também foi aplicado um questionário do tipo recordatório, enviado por meio dos adolescentes, com instruções prévias do pesquisador. O questionário da mãe continha informações sobre idade, escolaridade e quantidade de pessoas que moravam no domicílio. Para a avaliação da atividade física no lazer, foi feita a mesma pergunta do questionário do adolescente. O questionário do pai era semelhante ao da mãe, exceto a pergunta referente à quantidade de pessoas que moravam no domicílio.

Para a inclusão na amostra, foram adotados os seguintes critérios: a) estudantes que concordaram, juntamente com pelo menos um dos pais, em participar do estudo e; b) estudantes que devolveram o questionário dos pais respondidos por pelo menos um deles (pai ou mãe).

O início da coleta de dados ocorreu somente após o recebimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido enviado para os pais ou responsáveis. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Londrina (parecer n° 143/08) e seguiu as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Durante a apresentação do estudo foi usado o termo pai para o sujeito paterno e mãe para o sujeito materno.

Os dados foram tabulados no Programa Excel para Windows por um único digitador e conferidos posteriormente. A análise dos dados foi feita no programa SPSS para Windows versão 19.0. A estatística descritiva foi usada para a caracterização da amostra. Para se avaliar a associação entre a prática de atividade física no lazer dos adolescentes e a dos pais usou-se o teste do qui-quadrado e adotou-se  $p < 0,05$ .

**Tabela 1** Sexo, feitura de trabalho remunerado e de atividade física no lazer na última semana – Adolescentes

Variável	n	%
<i>Sexo</i>		
Masculino	100	44,6
Feminino	124	55,4
<i>Trabalho remunerado</i>		
Sim	43	19,2
Não	181	80,8
<i>Atividade física no lazer na última semana</i>		
Sim	164	73,2
Não	60	26,8

## Resultados

A amostra final foi composta por 630 sujeitos, dos quais 224 eram adolescentes, com média de  $14,6 \pm 1,43$  anos. Entre os pais (n = 406), 222 eram mães e 184 eram pais. As mães apresentaram média de  $41,6 \pm 7,14$  anos e os pais de  $43,8 \pm 7,27$  anos. A [tabela 1](#) apresenta algumas características dos adolescentes que participaram da pesquisa. A maior parte dos adolescentes foi composta por moças (55,4%) e informou não ter trabalho remunerado (80,8%) e ter praticado atividade física de lazer na última semana (73,2%).

A [tabela 2](#) apresenta algumas características das mães e a [tabela 3](#) apresenta as mesmas características (exceto número de residentes na casa) dos pais. Quase metade das mães investigadas (48,6%) referiu não ter o ensino fundamental completo. A maioria informou morar em residência com até quatro pessoas (66,2%) e não ter praticado atividade física de lazer na última semana (67,6%).

Um elevado percentual de pais informou ter o ensino fundamental incompleto (44,6%) e a maioria relatou não ter praticado atividade física de lazer na última semana (65,8%).

A seguir, são apresentados os resultados das associações entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos. Para fins de análise dos dados, quando examinados de maneira combinada pai e mãe, foram considerados apenas dados dos adolescentes que tinham informação de ambos.

**Tabela 2** Escolaridade, número de pessoas na residência e prática de atividade física no lazer na última semana – Mães

Variável	n	%
<i>Escolaridade</i>		
Fundamental incompleto	108	48,6
Fundamental completo e médio incompleto	45	20,3
Médio completo e superior incompleto	53	23,9
Superior completo	16	7,2
<i>Número de pessoas na residência</i>		
Até quatro pessoas	147	66,2
Cinco ou mais pessoas	75	33,8
<i>Atividade física no lazer na última semana</i>		
Sim	72	32,4
Não	150	67,6

**Tabela 3** Escolaridade e prática de atividade física no lazer na última semana – Pais

Variável	n	%
<i>Escolaridade</i>		
Fundamental incompleto	82	44,6
Fundamental completo e médio incompleto	48	26,1
Médio completo e superior incompleto	45	24,4
Superior completo	9	4,9
<i>Atividade física no lazer na última semana</i>		
Sim	63	34,2
Não	121	65,8

Na [tabela 4](#), considerando todos os sujeitos, observou-se associação significativa entre a prática de atividade física no lazer do pai e a prática de atividade física no lazer do adolescente.

Ainda de maneira geral, não foi constatada associação significativa entre a prática de atividade física no lazer do adolescente e a prática de atividade física no lazer da mãe. Resultado semelhante foi observado quando a atividade física foi avaliada de maneira combinada: ambos os pais.

Ao estratificar a amostra por gênero, não foi observada associação significativa com a atividade física dos pais, nem entre os rapazes nem entre as moças. Entretanto, numericamente algumas diferenças merecem ser destacadas. Por exemplo, entre as moças que tinham mães ativas, 80% referiram praticar atividade física no lazer. Já entre aquelas com mães não ativas no lazer, a proporção de prática de atividade física foi de 65,1%.

Vale também mencionar a diferença numérica entre a proporção de adolescentes ativos no lazer quando tinham os dois pais ativos e os dois pais inativos. Considerando todos os adolescentes, 79,3% daqueles que tinham os dois pais ativos também eram ativos no seu tempo livre, enquanto que entre aqueles adolescentes com os dois pais inativos a prevalência de atividade física no lazer foi de 65,2%.

De maneira geral, a [tabela 5](#) demonstra que não foi constatada associação significativa quando avaliada a prática de atividade física no lazer do pai, da mãe ou de ambos e a prática de atividade física no lazer dos adolescentes mais jovens. Entretanto, entre os adolescentes mais velhos (15 a 18 anos), aqueles com pai ativo no lazer apresentaram maior proporção de prática de atividade física no tempo livre.

Observou-se também associação significativa entre os adolescentes do grupo etário mais velho e seus pais quando avaliados de maneira combinada. Daqueles com pai e mãe ativos no lazer, 72,7% referiram praticar atividade física no tempo livre. Entre os adolescentes que tinham um dos pais classificado como ativo, 82,1% referiram atividade física no lazer, enquanto que entre aqueles em que o pai e a mãe referiram não praticar atividade física no seu tempo livre, somente 53,3% eram ativos.

Interessante ressaltar que embora não tenha sido observada associação significativa entre os adolescentes mais velhos que tinham mães ativas no lazer, 78,8% referiram atividade física no lazer. Já entre aqueles com mães inativas no lazer, a proporção de adolescentes mais velhos ativos no lazer foi cerca de 20% inferior (65,9%).

## Discussão

Este trabalho teve por objetivo verificar a associação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos, tema ainda pouco investigado na literatura brasileira. Considerando que a adoção de determinados comportamentos relacionados à saúde, entre os quais se encontra a prática regular de atividades físicas, depende de uma complexa interação de fatores, conhecer melhor alguns desses aspectos é fundamental, no sentido de se proporem ações que sejam mais efetivas para promover a prática de atividade física, até para se superar a lógica que atribui a cada indivíduo isoladamente a responsabilidade pelo seu comportamento. Além do mais, vale citar que uma das principais estratégias de promoção da saúde/prevenção de doenças do Brasil, que é a Estratégia de Saúde da Família, propõe justamente uma abordagem familiar.

De maneira geral, os resultados demonstraram associação significativa especialmente entre a prática de atividade física no lazer do pai e a prática de atividade física no lazer dos adolescentes. Quando a amostra de adolescentes foi estratificada por faixas etárias, acreditávamos que os adolescentes mais jovens teriam maior relação com a prática de atividade física do pai, justamente por serem teoricamente mais dependentes desses. No entanto, associação significativa apenas foi constatada entre os adolescentes com maior idade. Possivelmente a elevada proporção de adolescentes ativos no lazer entre os mais jovens influenciou essa não associação no caso da menor faixa etária, uma vez que foi pequeno o número de

**Tabela 4** Proporção de adolescentes ativos no lazer segundo características da prática de atividade física no lazer dos pais

Variável	Todos			Rapazes			Moças		
	n	%	p	n	%	p	n	%	p
Pai ativo	51	81,0	0,04	27	87,1	0,15	24	75,0	0,19
Pai inativo	81	66,9		37	74,0		44	62,0	
Mãe ativa	57	79,2	0,18	25	78,1	0,95	32	80,0	0,09
Mãe inativa	106	70,7		52	77,6		54	65,1	
Pai e mãe ativos	23	79,3	0,12	13	81,3	0,63	10	76,9	0,18
Um dos pais ativo	48	78,7		21	84,0		27	75,0	
Pai e mãe inativos	60	65,2		29	74,4		31	58,5	

**Tabela 5** Proporção de adolescentes ativos no lazer segundo características da prática de atividade física no lazer dos pais, estratificado por faixas etárias

Variável	Mais jovens (12 a 14 anos)			Mais velhos (15 a 18 anos)		
	n	%	p	N	%	p
Pai ativo	24	80,0	0,56	27	81,8	0,02
Pai inativo	44	74,6		37	59,7	
Mãe ativa	31	79,5	0,71	26	78,8	0,17
Mãe inativa	52	76,5		54	65,9	
Pai e mãe ativos	15	83,3	0,72	8	72,7	0,01
Um dos pais ativo	16	72,7		32	82,1	
Pai e mãe inativos	36	76,6		24	53,3	

adolescentes entre 12 e 14 anos que referiu não praticar qualquer tipo de atividade física no lazer.

O mesmo ocorreu em relação à atividade física no lazer de ambos os pais de forma combinada, ou seja, quando pai e mãe responderam o questionário, verificou-se associação significativa somente na relação entre a atividade física no lazer de ambos os pais e a dos adolescentes mais velhos. É importante destacar que em todas as relações analisadas o percentual de adolescentes ativos no lazer foi numericamente superior entre aqueles que tinham pais ativos no lazer.

Assim, o estudo parece demonstrar que apesar de serem múltiplos e complexos os fatores que influenciam a prática de atividade física no lazer, a prática desse comportamento por parte dos pais pode ser considerada um fator importante. Segundo [Raudsepp \(2006\)](#), a influência dos pais nos comportamentos dos filhos acontece de diferentes formas, pode assumir dimensões logísticas (por exemplo, levar os filhos até um local apropriado para a prática de atividades físicas), financeiras ou mesmo pessoais, por meio do estímulo ou ao ser identificado como um modelo de prática.

Estudo de base populacional, feito em Pelotas (RS) ([Silva et al., 2008b](#)), não encontrou associações evidentes entre a prática de atividade física de pais e filhos. Entretanto, na ocasião, o indicador usado foi diferente daquele adotado no presente trabalho. Enquanto o presente estudo considerou a prática de atividade física de lazer em pelo menos uma ocasião, na última semana (tanto para os adolescentes quanto para as mães e os pais), o estudo citado considerou como indicador para os adolescentes somente a prática de atividades orientadas por profissional e para os pais a prática suficiente de atividade física no lazer (considerando a prática de 150 minutos semanais como ponto de corte).

Já estudo de [Fernandes et al. \(2011\)](#) observou que o envolvimento dos pais foi associado a um maior engajamento por parte dos adolescentes em atividades esportivas. Havia importantes diferenças sobre como se dá o efeito em relação ao gênero dos pais e dos adolescentes, o que é consistente com os achados do presente estudo, apesar das diferenças metodológicas dos estudos, especialmente no que se refere à característica dos indicadores usados.

Recente revisão conclui que não há consenso quanto à influência dos pais na prática de atividade física dos filhos, apesar de a maior parte dos estudos identificar uma associação positiva ([Seabra et al., 2008](#)). Entretanto, outra revisão ([Newman et al., 2008](#)) aponta influência dos pais

em diversos comportamentos relacionados à saúde (no caso: atividade física, consumo de álcool, tabaco e outras drogas, envolvimento em eventos violentos, comportamento sexual de risco e hábitos alimentares não saudáveis). Essa mesma revisão discute diferentes “modelos de pais” (mais ou menos autoritários) e destaca que a qualidade da relação entre pais e adolescentes tem impacto importante no desenvolvimento dos comportamentos relacionados à saúde pelos adolescentes. De maneira geral, a revisão demonstrou que filhos criados em uma lógica mais autoritária apresentam menor incidência de comportamentos de risco à saúde do que filhos criados de maneira mais liberal. Evidentemente, outros aspectos devem ser considerados na definição dos aspectos da educação dos filhos. Assim, os autores salientam a importância de se avaliarem de maneira cuidadosa as características e a qualidade das relações entre pais e filhos.

Considerando a delimitação do estudo, há de se ter cautela na generalização dos resultados. Por outro lado, vale ressaltar que a dificuldade de acesso aos pais pode dificultar a feitura de estudos com maior abrangência. Estudos futuros poderiam investigar amostras mais numerosas e filhos com outras faixas etárias e abranger outras realidades, por exemplo, estudantes de escolas particulares. Uma maior aproximação com métodos qualitativos, que permitiria uma melhor compreensão do fenômeno (influência dos pais na prática da atividade física dos filhos), também seria recomendável, até para se avançar no sentido de compreender como se dá essa influência a partir da qualidade da relação que é estabelecida. Por outro lado, [Lago et al. \(2010\)](#) mencionam que ainda existe necessidade de feitura de estudos de adaptação ou de construção de instrumentos nacionais para melhor se entender as relações entre pais e filhos, até em função do crescente número de configurações familiares.

## Conclusão

Considerando os resultados do estudo, bem como suas limitações/delimitações, observou-se uma relação moderada entre a prática de atividade física no lazer de adolescentes e a dos pais investigados. Mesmo havendo algumas relações distintas, conforme o gênero e a faixa etária dos adolescentes, reforça-se a ideia de que adolescentes cujos pais são fisicamente ativos no lazer têm maior probabilidade de ser também ativos nesse contexto do que

seus pares cujos pais não praticam atividade física no tempo livre.

Essa observação é coerente com a concepção da Estratégia Saúde da Família, que busca focar a família em vez do indivíduo. Nesse sentido, a recente criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, que prevê até a possibilidade de inserção do profissional de educação física, pode ser importante para proporcionar estratégias que enfatizem uma abordagem familiar para a promoção da atividade física. Nesse sentido, sugere-se que as intervenções envolvam diferentes setores (por exemplo, por meio de parcerias entre escolas, unidades básicas de saúde, fundações municipais de esporte etc.).

## Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## Referências

- World Health Organization. Strategic directions for improving the health and development of children and adolescents. 2003.
- Ministério da Saúde. *Saúde do adolescente: competências e habilidades*. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
- Ministério da Saúde. *Política nacional de promoção da saúde*. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
- Alves FS, Carvalho YM. *Práticas corporais e grande saúde: um encontro possível*. Movimento 2010;16:229–44.
- Da Matta R. *A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e dois ensaios sobre futebol*. Rio de Janeiro: Rocco; 2006.
- Hallal PC, Victora CG, Azevedo MR, Wells JCK. Adolescent physical activity and health: a systematic review. *Sports Medicine* 2006;36:1019–30.
- Nahas MV. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. Londrina: Midiograf; 2013.
- Reichert FF, Barros AJ, Domingues MR, Hallal PC. The role of perceived personal barriers to engagement in leisure-time physical activity. *American Journal of Public Health* 2007;97:515–9.
- Horta NC, Sena RR. *Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão*. *Physis* 2010;20:475–95.
- Silva KS, Nahas MV, Hoefelmann LP, Lopes AS, Oliveira ESA. *Associações entre atividade física, índice de massa corporal e comportamentos sedentários em adolescentes*. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 2008a;11:159–68.
- Gonçalves H, Hallal PC, Amorim TC, Araujo CLP, Menezes AMB. *Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência*. *Revista Panamericana de Salud Pública* 2007;22:246–53.
- Farias Júnior JC, Lopes AS, Mota J, Hallal PC. *Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil*. *Revista de Saúde Pública* 2012;46:505–15.
- Simões AC, Bohme MTS, Lucato S. *A participação dos pais na vida esportiva dos filhos*. *Revista Paulista de Educação Física* 1999;13:34–45.
- Seabra AFT, Mendonça MMV, Maia JAR, Garganta RM. *Agregação familiar nos hábitos de prática desportiva. Um estudo em crianças e jovens dos 10 aos 19 anos de idade*. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* 2004;12:7–12.
- Vilani LHP, Samulski DM. *Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes*. In: Silami EG, Lemos KLM, editors. *Temas atuais VII: educação física e esportes*. Belo Horizonte: Health; 2002.
- Moraes LC, Rabelo AS, Salmela JH. *Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas*. *Psicologia: reflexão e crítica* 2004;17:211–22.
- Moreno RS, Ventura RN, Bretas JRS. *Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes*. *Revista Paulista de Pediatria* 2009;27:354–60.
- Malcon MC, Menezes AMB, Chatkin M. *Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes*. *Revista Brasileira de Saúde Pública* 2003;37:1–7.
- Raudsepp L. *The relationship between socio-economic status, parental support, and adolescent physical activity*. *Acta Paediatrica* 2006;95:93–8.
- Silva ICM, Kremer MM, Hallal PC, Knuth AG, Amorim TEC, Rombalid AJ, Azevedo MR. *Atividade física de pais e filhos: um estudo de base populacional*. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2008b;22:257–63.
- Fernandes R, Christofaro DG, Milanez VF, Casonatto J, Cardoso JR, Ronque VER, Freitas Júnior IF, Oliveira AR. *Atividade física: prevalência, fatores relacionados e associação entre pais e filhos*. *Revista Paulista de Pediatria* 2011;29:54–9.
- Seabra AF, Mendonça DM, Thomis MA, Anjos LA, Maia JA. *Determinantes biológicos e socioculturais associados à prática de atividade física de adolescentes*. *Cadernos de Saúde Pública* 2008;24:721–36.
- Newman K, Harrison L, Dashiff C, Davies S. *Relationships between parenting styles and risk behaviors in adolescent health: an integrative literature review*. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2008;16:142–50.
- Lago VM, Amaral CES, Bosa CA, Bandeira DR. *Instrumentos que avaliam a relação entre pais e filhos*. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano* 2010;20:330–41.